
**PRODUÇÃO DE *PODCAST* NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
POTENCIALIDADES**

**PODCAST PRODUCTION IN TEACHER TRAINING:
POTENTIALITIES**

**LA PRODUCCIÓN DE PODCASTS EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO:
POTENCIALIDADES**

Késsia Mileny de Paulo Moura¹**RESUMO**

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) trouxeram impactos para educação. Durante o ensino remoto emergencial imposto pela pandemia, desvela-se a necessidade de apropriações mais urgentes na formação e prática do professor. Este trabalho tem como objetivo captar as potencialidades da produção de *podcast* no âmbito do curso de pedagogia, a partir de um minicurso desenvolvido durante a pandemia, de forma remota, no segundo semestre de 2020, que versou sobre usos e apropriações de mídias digitais na perspectiva dos multiletramentos. Tomou como instrumentos metodológicos para análise, as produções dos sujeitos e notas de diário de campo. Como resultado, constata-se que o estímulo às produções desencadeou maiores apropriações de tecnologias digitais pelos sujeitos, que podem reverberar em práticas docentes que incorporem as tecnologias em suas dinâmicas de aulas na educação básica. Assim, conclui-se que a forma da utilização da mídia insere-nos na discussão do uso de tecnologias como ferramenta pedagógica, que implica mediar, adaptar e transpor o conteúdo trabalhado de acordo com as funcionalidades técnicas daquela. Somente experimentando e inventando seus usos e proposições os formando em pedagogia terão maiores condições de atender às necessidades da escola contemporânea e promover mudanças nela em relação às formas de ensinar e aprender com tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: *Podcast*. Apropriação. Formação do Professor.

ABSTRACT

Digital information and communication technologies (TDIC) have brought impacts to education. During emergency remote teaching imposed by the pandemic, the need for more urgent appropriations in teacher training and practice is revealed. This work aims to capture the potential of podcast production within the scope of the pedagogy course, based on a short course developed during the pandemic, remotely, in the second half of 2020, which focused on the uses and appropriations of digital media from the perspective of multiliteracies. The subjects' productions and field diary notes were used as methodological instruments for analysis. As a result, it appears that the stimulation of productions triggered greater appropriations of digital technologies by subjects, which can reverberate in teaching practices that incorporate technologies into their classroom dynamics in basic education. Thus, it is concluded that the way media is used inserts us into the discussion of the use of technologies as a pedagogical tool, which involves mediating, adapting and transposing the content worked in accordance with its technical functionalities. Only by experimenting and inventing their uses and propositions will those graduating

Submetido em: 23/04/2023 – **Aceito em:** 11/09/2023 – **Publicado em:** 12/01/2024

¹ Doutora em Informática na Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz.

in pedagogy be better able to meet the needs of contemporary schools and promote changes in them in relation to ways of teaching and learning with technologies.

KEYWORDS: Podcast. Appropriation. Teacher training.

RESUMEN

Las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) han tenido impactos en la educación. Durante la enseñanza a distancia de emergencia impuesta por la pandemia, se revela la necesidad de créditos más urgentes para la formación y la práctica docente. Este trabajo tiene como objetivo capturar el potencial de la producción de podcasts en el ámbito del curso de pedagogía, a partir de un curso corto desarrollado durante la pandemia, de forma remota, en el segundo semestre de 2020, que se centró en los usos y apropiaciones de los medios digitales desde la perspectiva de multialfabetizaciones. Como instrumentos metodológicos de análisis se utilizaron las producciones de los sujetos y las notas de los diarios de campo. Como resultado, parece que el estímulo de las producciones desencadenó mayores apropiaciones de tecnologías digitales por parte de los sujetos, lo que puede repercutir en prácticas docentes que incorporan tecnologías a sus dinámicas de aula en la educación básica. Así, se concluye que la forma en que se utilizan los medios nos inserta en la discusión sobre el uso de las tecnologías como herramienta pedagógica, lo que implica mediar, adaptar y transponer los contenidos trabajados de acuerdo con sus funcionalidades técnicas. Sólo experimentando e inventando sus usos y propuestas quienes se gradúan en pedagogía podrán satisfacer mejor las necesidades de las escuelas contemporáneas y promover cambios en ellas en relación con las formas de enseñar y aprender con tecnologías.

PALABRAS CLAVE: *Podcast*. Apropriação. Formação do Professor.

INTRODUÇÃO

Considerando que estamos vivendo e construindo a cultura digital, o desafio que se impôs à formação de professores, tomando como marco temporal recente a emergência do ensino remoto imposto pela pandemia da Covid-19, é refletir e analisar sobre as mídias digitais que temos disponíveis e como podemos usá-las em promoção do currículo, tendo em vista que as tecnologias digitais não só configuram um cenário de inovações, como favorecem ultrapassarmos velhas práticas pedagógicas submetendo-as à necessidade de reflexões e transformações comprometidas com a inserção, novos manejos e significados de usos que façamos delas na formação dos aprendizes da docência.

Partindo disso, ocorre-nos que o uso de tecnologias digitais na educação ganhou um novo capítulo durante a pandemia, quando passamos de inserção em passos lentos para um uso obrigatório e, por meses, única maneira de promover o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o cerne de nossa preocupação está, sobretudo, nas incorporações e desdobramentos para o sujeito, ou melhor, nos processos de agenciamento que esse uso promove (BUZATO, 2009; COPE; KALANTZIS, 2009).

Para que os usos apresentem alterações positivas nas propostas formativas, é necessário compreender suas potencialidades e inseri-las efetivamente nas atividades formativas, o que requer, por sua vez, um processo de apropriação. Nesse sentido, este trabalho tem como

objetivo captar as potencialidades da produção de *podcast* no âmbito do curso de pedagogia, a partir de um minicurso desenvolvido durante a pandemia, de forma remota, no segundo semestre de 2020, que versou sobre usos e apropriações de mídias digitais na perspectiva dos multiletramentos, considerando, de acordo com Kalantzis e Cope (2012), que há reconfigurações nas linguagens utilizadas pelos sujeitos contemporâneos provocadas pelas tecnologias digitais, que favorecem novas formas de representação e comunicação de significados que tecemos.

A perspectiva do trabalho com os multiletramentos aqui desenhada, abrangeu diferentes linguagens que podem ser utilizadas nas produções, em função de favorecer modos diferentes e multimodais de representação e comunicação, justaposto pelos gêneros textuais que podem dar formas às produções e significados, bem como as interfaces que poderiam conjugar graus de dificuldade quanto às apropriações técnicas dos recursos.

Tendo como abordagem a pesquisa-formação no processo de produção e geração de dados da pesquisa de doutorado, que dimensiona duas questões importantes, Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 380) destacam que se trabalha “por um lado, a reflexividade autobiográfica na promoção da transformação das representações de si, por outro, a possibilidade de ‘inserção negociada’ na cultura”. Diante disso, as produções dos participantes e notas de campos foram nossos instrumentais de geração de dados. Quanto ao tratamento que demos às produções dos sujeitos desenvolvidas no minicurso serão pontuadas de forma conjunta, de acordo com o design, o conteúdo e o significado atribuído.

As contribuições que podem ser vislumbradas nesse tipo de produção situam-se nas inserções e apropriações de uso das mídias digitais de forma mais assertiva no currículo da formação, visto que as formas contemporâneas de atuação em rede estão cada vez mais configuradas em multimodalidades que estão agregadas às maneiras como os sujeitos concebem e pensam a partir dos meios digitais (COPE; KALANTZIS, 2009; KRESS, 2010).

CULTURA CONTEMPORÂNEA, APROPRIAÇÕES EM TECNOLOGIAS E A MÍDIA *PODCAST*

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ocupam hoje um largo e decisivo espaço na sociedade, formulando novos processos culturais que representam o balizamento de outras práticas sociais (BUZATO, 2009), quais sejam na forma como representamos e comunicamos o/sobre o mundo. Sua intensa propagação, alinhada ao fato de reunir em uma única ferramenta diversas funcionalidades, como vídeo, fotografia, gravador de voz, etc., têm favorecido, de acordo com Almeida e Valente (2012, p. 58), além do formato escrito ou falado,

novas formas de produção de texto, advindas das práticas sociais com o uso de múltiplas linguagens midiáticas, propiciam a organização de nossas experiências por

meio de histórias que articulam os acontecimentos com os quais lidamos, representados por meio de texto, imagem ou som.

Pelo exposto, nossas comunicações ganham formatos novos e distintos, envolvendo diferentes linguagens nas produções que fazemos. Ao ampliar as possibilidades de expressão, desencadeiam alterações nos comportamentos e concepções dos sujeitos, visto que as tecnologias, seus recursos e suas funcionalidades desvelam cada vez mais mudanças nas práticas de comunicação, que legitimam outras formas de sentir e experimentar o mundo.

Assim, caracterizam-se como um aspecto constituinte do sujeito que existe no mundo por meio de seus modos de captar, pensar, manifestar-se e relacionar-se. Nesse caso, ganham dimensão e são dadas como um recurso de representação e comunicação do pensamento dos sujeitos na cibercultura e dos significados atribuídos aos processos de produção por meio delas (KRESS, 2010). Como tal, possibilitam tessituras marcadas por experiências, subjetividades, usos e conhecimentos.

Ao concordar com essas afirmações estamos considerando o alargamento de possibilidades pedagógicas que as TDIC demarcam, quando favorecem outros comportamentos, que devem ser transformados em pautas emergentes nas discussões e proposições das políticas e práticas educativas, a saber: a interação, a comunicação, o compartilhamento de informações e a construção do conhecimento.

Contudo, nossa pretensão foi situar o contexto da formação de professores, que ganhou complexidade nesse cenário de pandemia e estabelecimento de ensino remoto emergencial nos cursos de formação, mas que também deu luz a inúmeras possibilidades político-pedagógicas em relação ao currículo da formação, que favoreça aprendizagens dos sujeitos para essa era digital.

De acordo com Reis e Negrão (2022, p. 176), no momento hodierno, de contexto pandêmico causado pela Covid-19, as tecnologias digitais balizam-se protagonistas nas dinâmicas sociais. Para os autores, a pandemia traz para o contexto da educação muitos desafios e tensões, atreladas “a uma das revoluções inexoráveis do presente, que nos levam a desenvolver e incorporar hábitos engendrados por uma “pedagogia da urgência” que coloca a capacidade de utilização das tecnologias como valor capital”.

Porém, como destacam os autores, a compreensão do potencial de uso com fins pedagógicos desenha nova função para a educação, postura do professor, e propósitos dos currículos das instituições, referentes ao planejamento e gestão das atividades educativas, pois, “estas mudanças implicam, por um lado, nos processos de ensino articulados ao trabalho docente e, por outro, nas aprendizagens e na formação dos estudantes” (REIS; NEGRÃO, 2022, p. 176).

Sobre isto, referem-se a novas maneiras de pensar os processos educativos, estimulando outras vivências e saberes para com o ensinar e aprender. Nesse limiar,

as instituições de ensino, dentre estas a universidade, cumprem um papel substantivo quanto à formação dos sujeitos diante das TD disponíveis, podendo contribuir para criar novos sentidos para esta formação, no que diz respeito à viabilização e ao uso pedagógico das tecnologias como ferramentas cognitivas (REIS; NEGRÃO, 2022, p. 176).

Trata-se de incorporar as TDIC vinculando-as ao fundamento de transformação das práticas formativas, que sirvam de engrenagem para o desenvolvimento do aprendiz da docência, apropriação e o uso competente de ferramentas e mídias digitais, que implica na superação da perspectiva de domínio puramente instrumental das tecnologias, sobretudo, envereda-se por caminhos que favoreçam a construção de novas práticas educativas, pois o que está em questão na formação de professores não é simplesmente a técnica instrumental (BARRETO, 2016; SILVA, 2016), mas sim práticas com tecnologias digitais que estimulem a construção de sentidos e reflexões decorrentes dos usos das mídias em geral.

São as apropriações em tecnologias que desenvolvem capacidades de criação e produção ativa de conhecimentos para a profissão, prerrogativa que deve ser considerada nesses tempos de ensino remoto. Para Reis e Negrão (2022, p. 178), a incorporação de mídias digitais tornou imprescindível

a reflexão sobre a agência do professor nas decisões curriculares, como na organização do tempo e dos materiais, na regulação do ensino e das aprendizagens, nas estratégias de avaliação, especialmente no tocante aos objetivos planejados para o desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas, e nas mediações pedagógicas adaptadas para o projeto formativo.

A respeito de apropriações, Buzato (2009) nos fala que podem ocorrer em níveis distintos quando postas em processo. Um deles diz respeito à apropriação como internalização da tecnologia, que, sendo objeto exterior ao sujeito, apresenta habilidades próprias que podem ser transmitidas a este. Por outro lado, também como objeto exterior, pode ser vista como um meio que está a serviço do sujeito, o qual a importa e a transforma de acordo com as suas necessidades. Por último, a apropriação da tecnologia é participativa, na ocasião em que “as pessoas adaptam e modificam o seu significado por meio da interação social (negociação de sentidos) em torno dos usos da tecnologia” (BUZATO, 2009, p. 4-5).

Estas promovem nova mentalidade sobre as tecnologias, importando mais a participação, o compartilhamento, a colaboração, a autoria e a experimentação, em detrimento de mero papel de usuário passivo ou receptor. Apropriação para o autor impõe uma condição de ação e mudança de ser e comportar-se frente aos meios tecnológicos, “passa de uma recondição a um

sinônimo de transformação. Apropriar-se é igual a tornar-se (*becoming*)” (BUZATO, 2009, p. 4-5).

Representam práticas construídas a partir de/e num contexto social humano complexo e interativo, inerentes da cibercultura, que segundo Valente, Almeida e Geraldini (2017), estão marcadas por aberturas e possibilidades de maior participação, criação e invenção dos sujeitos nos espaços formativos. Por sua vez, está envolto em uma pluralidade de sentidos e com potenciais de ampliação ao serem recombinaos os meios, conjunto das linguagens e modos de representação multimodais que efetivamos frente às tecnologias digitais, desvelando nossas apropriações nesse processo, que na acepção de Kress (2010), são maneiras e oportunidades que encontramos para trazer materialidade aos nossos interesses e compreensão sobre o mundo.

Logo, é possível problematizar diferentes lógicas de representação e comunicação que os sujeitos vão imprimindo sobre as categorias pessoais e profissionais, que se amalgamam e dão autenticidade às suas experiências vividas. O formato oral, por exemplo, que se constitui gênese da comunicação humana, possibilita ao sujeito o esclarecimento e o posicionamento direto sobre o mundo, que expõe suas demarcações e concepções.

Embora a tradição oral seja uma prática antiga da humanidade, com o desenvolvimento das tecnologias ela se renova, ou ao menos é incrementada com os dispositivos e ferramentas tecnológicas, que podem, no dizer de Almeida e Valente (2012, p. 58), “contribuir para que esta atividade seja muito mais rica e sofisticada, sob o ponto de vista da representação de conhecimento e da aprendizagem”. Exemplo disso é o *podcast*, uma mídia digital relativamente nova de transmissão de informações por áudio, que surge da convergência do *Ipod* – um dispositivo de áudio – e o *broadcast* – aparelho que transmite informações por rádio ou TV.

O *podcast* é uma tecnologia equivalente a um modo de produção e compartilhamento livre de conteúdos centrado na oralidade, sons e música. Caracteriza-se como uma tecnologia bem parecida com o modelo de rádio que conhecemos. Por tecnologia de oralidade, aqui configuram-se aquelas que concebem aprimoramento e sofisticação do trato com a oralidade, tanto na questão da produção como na distribuição, a exemplo do *podcast* e do rádio. Porém, o *podcast* refere-se a programas com temas singulares, com a vantagem de as informações e os conteúdos serem veiculados sob demanda, e que o ouvinte pode usufruir/escutar a gravação de maneira assíncrona e *offline*, em seu tempo ocioso (FREIRE, 2013).

É possível transpor suas funcionalidades e utilização à área da educação e formação de professores – interesse particular desta nossa pesquisa –, pois a natureza de qualquer tecnologia se fundamenta e se consolida não somente em abstrações ou características técnicas, mas principalmente nos usos que se promovem nos contextos sociais, ou seja, o significado e a função dos aparatos não estão prepostos, são construídos (FREIRE, 2013).

Com o foco no uso e não na técnica, invertemos a lógica e dispomos o aparato como objeto do fazer, o fazer por meio de um objeto tecnológico. Sobre isso, Freire (2013, p. 38) destaca que “o ‘fazer’ aludido engloba as linguagens utilizadas, bem como o modo de relação com a tecnologia (produção/distribuição) exercido”. Nesse contexto, pode estar presente em diversos campos do social, como na educação e na formação de professores.

O *podcast* no Brasil tem sido comumente utilizado, segundo Freire (2013), em produções colaborativas de sujeitos que espontaneamente se articulam para realização de trabalhos em áudio, ou seja, emerge como local de encontro de pessoas que se interagem para produzir um programa de forma colaborativa. Os conteúdos produzidos têm se mostrado sob diversos temas, abrangendo aqueles que se dedicam apenas a músicas, a falas de participantes sobre algum tema específico, exposição de conteúdo ou fato ocorrido, bate-papos ou entrevistas, o que abre a perspectiva de que em processos formativos possa ser uma ferramenta interessante de registro de falas, diálogos e produção de conteúdos curriculares ou não (FREIRE, 2013).

Frente a isso, passaremos aos dados, apontando brevemente como ocorreu a sua geração e, logo em seguida, às análises frente aos nossos referenciais.

O CONTEXTO DO MINICURSO E AS PRODUÇÕES DOS PARTICIPANTES

O minicurso se deu de forma *online*, devido à pandemia da Covid-19, que trouxe no seu bojo dificuldades no desenvolvimento de alguns níveis de ensino e inviabilizou práticas formativas presenciais. O cenário de isolamento social imposto fez com que adotássemos uma estratégia tutelada no contexto de ensino remoto emergencial, que se caracteriza como uma modalidade de ensino marcada pela distância geográfica entre professores e alunos (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Porém, o que a princípio parecia um entrave na efetivação da proposta, tornou-a mais acurada e transpôs nossa busca para um lugar aproximado da educação *online*, que no dizer de Moreira e Schlemmer (2020), refere-se ao processo educativo que ocorre totalmente em rede e envolve a comunicação em múltiplas dimensões possibilitada pelas tecnologias digitais. Além disso, trouxe-nos o desafio de considerar as tecnologias digitais no minicurso de forma mais concreta e efetiva para além de um discurso e/ou uso esporádico, impôs a tecnologia como o meio e conteúdo de permitir e fomentar o ensino e a aprendizagem.

Assim, o contexto de educação *online* assumiu nesse momento um papel promotor de aprendizagens e incrementou o currículo da formação, que naquele momento inicial da pandemia estava servindo também como única atividade promovida no curso, circunstância essa que provocou rompimentos, ou ao menos reflexões, sobre os espaços possíveis de atuação e práticas formativas a que os participantes estiveram submetidos. Os usos e apropriações de tecnologias digitais na formação incrementaram e trouxeram consigo a oportunidade de inovação com qualidade dos processos educativos e produção dos nossos dados, que trouxe em seu bojo, como registram Valente, Almeida e Geraldini (2017, p. 459), “a exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa”.

O aplicativo de *podcast* utilizado foi o *Anchor*, disponibilizado de forma gratuita, tanto para dispositivos móveis como para computadores; possibilita não só a escuta como também a produção de matérias dentro dos episódios da estação que cada usuário pode abrir e salvar, e ainda pode ser compartilhado em plataformas de *streaming* de áudio e música, blogs, dentre outras mídias.

A proposta do *Anchor* é facilitar a produção e comunicação de material de áudio, tendo uma interface que consideramos bem intuitiva para o usuário. Dentre as funcionalidades principais do aplicativo encontra-se a possibilidade de ligar para um dos nossos contatos da agenda do telefone, realizar uma entrevista e gravá-la. Ainda podemos incrementar as entrevistas intercalando com um arquivo de música, que o próprio *app*, inclusive, dispõe de alguns que podemos fazer uso na construção dos episódios da nossa estação.

Trabalhamos a mídia *podcast* numa turma de alunos de pedagogia, mediante um minicurso de 20 horas, entre momentos síncronos e assíncronos. Após explicitarmos o manuseio do aplicativo, solicitamos a uma atividade de experimentação na produção de algum conteúdo de oralidade. A finalidade desta atividade estava tanto na utilização do *podcast* como mais uma mídia que esses sujeitos poderiam dispor para as aprendizagens em rede, quanto em ser mais um espaço de enunciações e construções de si.

De um universo de 25 participantes, selecionamos cinco produções, adotando como critério de escolha os designs e assuntos abordados pelos participantes, neste caso, o tema de tecnologias na educação, que estávamos trabalhando na dinâmica do minicurso. Os resultados da atividade vemos a seguir.

Três sujeitos trouxeram o tema das tecnologias na educação em seus conteúdos retratados nos episódios, seguindo o modelo de entrevistar um colega de turma. Vejamos nas figuras que se seguem.

Figura 1 – *Podcast* sujeito L.G.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Figura 2 – *Podcast* sujeito Jo.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Figura 3 – *Podcast* sujeito F.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em diálogos, os participantes destacam o papel das tecnologias na educação contemporânea, colocando que são mais que urgentes e imprescindíveis o uso de tecnologias em sala de aula e a preocupação que de os professores insiram em sua prática os recursos tecnológicos, destacando também a importância da formação inicial e continuada para isso. Diante do assunto trabalhado nessas estações, verificamos, inclusive, que o fato de estarmos realizando o minicurso de forma *online* despertou uma atenção e acirramento maior para essa questão de usos (Diário de campo, 07 de julho de 2020).

O uso de tecnologias realmente está na agenda da escola e sendo exigida na prática do professor. Sua necessidade e importância já é bastante reconhecida pelos estudiosos do tema, como Cope e Kalantzis (2009), Cruz (2007), Buzato (2009), dentre muitos outros. Também em documentos oficiais percebemos esse reconhecimento, a exemplo da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017), que sacramenta essa preocupação e necessidade de utilização de tecnologias na educação de forma crítica, significativa e reflexiva para enunciar, comunicar, compartilhar informações, construir conhecimentos com protagonismo e autoria.

Essa preocupação tensiona a prática social dos sujeitos, por conseguinte, a prática educativa dos docentes, visto que não se trata de qualquer utilização, mas um uso adequado, que requer uma apropriação do sujeito sobre o recurso. Apropriação que o conceda status de design, de construtor do processo e de possibilidades de novos usos. Na discussão proposta pela teoria dos multiletramentos significa ação dos sujeitos sobre um objeto, que modifica e instaura novos possíveis para o sujeito e para o objeto (COPE; KALANTZIS, 2009).

Outrossim, os sentidos e significados das práticas empreendidas pelos sujeitos da ação são gerados na negociação e transformação dos objetos em que estão intervindo a partir dos significados e sentidos que atribuem no uso. Pensar dessa maneira é, em detrimento do status de mero usuário, trazer ou mesmo devolver o estatuto de autor e produtor dos processos ao próprio sujeito, questão importante para o docente.

O fato desses sujeitos terem destacado a latência desse assunto revela que buscam problematizar os usos e apropriações das tecnologias nos seus processos formativos e na escola. Essa chamada é importante para a construção de um docente atualizado com as questões de seu tempo, que pode servir de âncora para reflexões e inovações de suas práticas no exercício da profissão com relação aos usos apropriados das tecnologias.

Outros dois sujeitos também realizaram entrevistas com colegas e sobre o mesmo tema. Contudo, o que nos chamou a atenção nas estações que se seguem foi o fato de não terem se detido na construção de apenas um episódio sugerido na atividade proposta do minicurso,

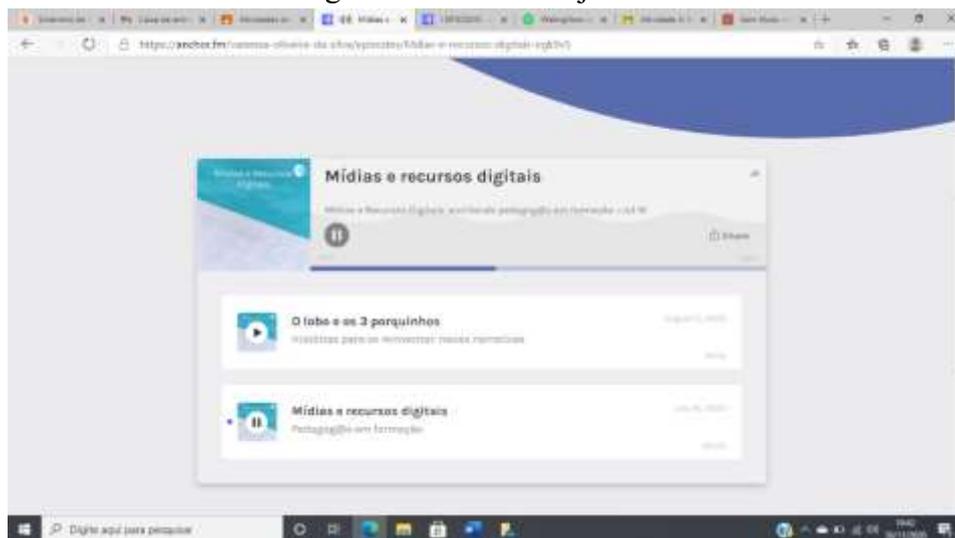
deram continuidade às construções e trouxeram outros desdobramentos aos assuntos e ao uso do *podcast*. Vejamos na página inicial das estações a seguir.

Figura 4 – *Podcast* sujeito L.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Figura 5 – *Podcast* sujeito V.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O uso que se faz de uma mídia revela o nível de apropriação técnica que o sujeito obteve sobre o recurso, mas, principalmente, as implicações dessa apropriação nos processos criativos que podem originar. A forma como esses sujeitos trouxeram suas estações nos dão um pouco dessa conjuntura, que não se encerrou no cumprimento da tarefa do minicurso, mas é marcado também pela continuidade de exploração e apropriação de tecnologias nos construtos desses sujeitos.

Sobre a questão da continuidade na produção de episódios do *podcast*, lembramos da discussão de que empreende Freire (2013), sobre o sujeito motivado e seu protagonismo no fomento ao desenvolvimento de práticas relevantes com as tecnologias. Esses sujeitos relevam suas propensões e aptidões particulares em cada uso de tecnologia e podem potencializar o processo formativo em que estão envolvidos, expressando seus anseios e perspectivas, além de cooperar com a formação dos demais colegas.

RESSONÂNCIAS DAS PRODUÇÕES

Embora a perspectiva de entrevista seja comumente adotada em *podcasts*, a experimentação desses sujeitos nos indica que houve uma transformação do modo como viam e utilizavam a mídia. Nesse sentido, os sujeitos puderam transitar entre níveis de apropriações, como vemos nas produções, ajustando e alterando sua relação com a tecnologia, como expõe Buzato (2009).

Por este prisma, a tecnologia é utilizada de maneira mais aberta, e a apropriação é pensada não somente no esquema tradicional, de cima para baixo (desenvolvedor-usuário): o movimento de baixo para cima (usuário-desenvolvedor) também é válido e carrega potencialidades nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com os meios tecnológicos. Aqui, outros sentidos e possibilidades de usos são construídos nos próprios usos.

As estações de *podcasts* trazem de forma inventiva e criativa produções que circulam em dimensões técnicas e pedagógicas, implicando numa compreensão da rigorosidade metódica que o processo educativo requer, colocando o sujeito participante também como criador (FREIRE, 1996), e com isso, acreditamos que terão maiores condições de ultrapassar a mera transmissão ou tratamento vazio do objeto que se deseja trabalhar.

Articulando a forma e o meio, dimensões pedagógicas e técnicas, os sujeitos repercutiram, incorporaram aspectos e mobilizaram saberes e competências para desenvolver esta atividade, revelando intencionalidades na ação e na construção de sua identidade docente. Os saberes que já se têm sobre o campo educativo, as maneiras de conhecer e aprender sobre o ensino e aprendizagem, os meios e apropriações que precisam dar conta para realizar seu trabalho, sobrelevam e despertam para novas pautas no ensinar e aprender que almejam serem ampliadas e mais participativas, conforme asseguram Reis e Negrão (2022); também os temas e ferramentas que precisam aprender como aprendizes da docência, enfim, foram questões que

encontramos nessas produções a partir, sobretudo, de um trabalho que lhes rendeu o papel de design, como discutido por Cope e Kalantzis (2000) e Kress (2010).

Pensamos que as apropriações puderam ser ampliadas em cada elaboração, considerando não a produção por si só, mas dos processos de compreensão sobre o objeto, na realidade que irão intervir, nas negociações e possibilidades de inovação que podem promover nos contextos que participam. A análise das produções nos permitiu depreender diferentes níveis de apropriação tecnológica que, segundo Buzato (2009) nos asseverou, é um movimento de compreensão e domínio de novas tecnologias pelos sujeitos de modo a negociar criativamente, de maneira mais ou menos intensa, os designs, configurações e sentidos quanto ao processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar os usos das TDIC no âmbito da formação de professores é uma justificção do crescente consenso entre os pesquisadores quanto à importância de conhecer os percursos possíveis, que modificam o que sabíamos e o que precisamos saber a respeito desse assunto, e de suas implicações quanto aos usos e apropriações que fazemos. Integrar as novas tecnologias ao conjunto de práticas formativas habilita o professor em formação para novos conhecimentos e conversões necessárias.

Analisamos os resultados como positivos ao caracterizarem o domínio do recurso na interação e colaboração no projeto formativo que encaram, a partir dos dizeres dos outros ou da produção de conteúdos, que acreditamos promoverem diálogos subjetivos e autoformativos. Os trabalhos produzidos trazem indícios sobre os caminhos tomados pelos sujeitos da pesquisa na construção de suas trajetórias de aprendizagem e apropriações em tecnologias.

Além disso, a forma da utilização da mídia insere-nos na discussão do uso de tecnologias como ferramenta pedagógica, que implica mediar, adaptar e transpor o conteúdo trabalhado de acordo com as funcionalidades técnicas daquela, dimensão importante para ser desenvolvida pelos docentes desde a formação, pois promove aprendizagens no uso, nas propostas de ação, nas inventividades.

Pelo exposto, o *podcast* é uma tecnologia que desvela as facilidades na produção de conteúdos. Seu fácil acesso também justifica sua larga difusão e, além disso, oferece potenciais e implicativas aos processos formativos, como vimos nessas produções. Esses movimentos expostos aqui se apresentam

como de fundamental importância e como processo inicial de uma formação que se constrói entre sujeitos, que têm os aparatos tecnológicos a seu dispor, não o contrário (FREIRE, 2013). Vislumbramos, pois, que essa concepção seja mais correta em relação ao uso da tecnologia, que pretende atender à demanda humana de colocar os sujeitos no papel central de suas produções narrativas de vida e aprendizagens.

Refletir as apropriações e ressonâncias oriundas das aprendizagens construídas para o campo profissional torna-se uma descoberta e aprendizagem importante, e põe em xeque a formação como espaço que impulsiona práticas docentes com as TDIC quando promove essa aproximação do formando com tecnologia. Assim, concluímos dizendo que realmente não basta dizer em que o professor deve ancorar sua prática. Ele não é instrumento, é sujeito, como tal construtor ativo de seus processos de integração, apropriações e significados das mídias digitais às suas práticas.

Doravante, os sentidos e significados se edificam pelo próprio sujeito nas experimentações, aplicações, reflexões e práticas efetivadas ainda na sua formação, confrontando, validando e construindo conhecimentos. Assim, pensamos que somente experimentando e inventando seus usos e proposições terão maiores condições de atender às necessidades da escola contemporânea e promover mudanças nela em relação às formas de ensinar e aprender com tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BARRETO, M. V. “**The e-book is on the tablet**”: novas mídias, velhas práticas no ensino de inglês? 2016. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176014>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão final. MEC: Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 fev. 2021.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. *In*: ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. 12 p. Disponível em: <https://bit.ly/2vOnMFu>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CANINI, Carlos Eduardo. **Narrativas digitais de professores**: perspectivas educacionais para as práticas pedagógicas. 2018. 162 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2018. Disponível em: www.uniplaclages.edu.br/biblioteca. Acesso em: 19 mar. 2021.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: new literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242352947_Multiliteracies_New_Literacies_New_Learning. Acesso em: 10 fev. 2020.

CRUZ, Dulce Márcia. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 8, n. 2, p. 23-44, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/642>. Acesso em: 23 nov. 2020.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de *podcast*: um olhar para além do foco técnico. **Revista Educação, formação e tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, jul. 2013. Disponível em: <https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/340>. Acesso em: 23 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Expanding the scope of literacy pedagogy**. 2012. Disponível em: <https://newlearningonline.com/multiliteracies>. Acesso em: 23 nov. 2019.

KRESS, Gunther. **Multimodality**: a social semiotic approach to contemporary communication. New York: Routledge, 2010.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982011000100017&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 30 abr. 2020.

PORTO, Tania. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola, relações possíveis, relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 43-57, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

REIS, Darianny Araújo dos; NEGRÃO, Felipe da Costa. O uso pedagógico das tecnologias digitais: do currículo a formação de professores em tempos de pandemia. **Rev. FAEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 31, n. 65, p. 174-187, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/11392>. Acesso em: 14 out. 2022.

SILVA, Eli Lopes. **Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais**. 2016. 373 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645/browse?value=Silva%2C+Eli+Lopes+da&type=author>. Acesso em: 20 jan. 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154955008>. Acesso em: 20 mar. 2021.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.